

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 13/08/2014 - Edição 1100

Sem salários, vigilantes dos centros de assistência social do DF entram em greve



Sindesv/DF juntamente com os vigilantes da SEDEST entram em greve por pagamento de salários.

O Os vigilantes da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda do Distrito Federal (Sedest) entraram em greve, na manhã desta terça-feira (12/8). Os trabalhadores afirmam que não receberam o salário do mês, previsto para ser entregue no último dia 5/8. Os funcionários atuam em albergues e Centros de Referência de Assistência Social (Cras).

O Sindicato dos Vigilantes do DF (Sindesv) afirma que, desde janeiro deste ano, a Omini Vigilância e Segurança, empresa contratada pelo

governo para prestar serviço nos Cras, atrasa o salário dos funcionários. Os vigilantes se reuniram em protesto em frente à Unidade de Acolhimento para Adultos e Famílias (Unaf), no Areal.

Em resposta, a Omini admite que o atraso nos salários dos vigilantes é real e ocorreu porque a Secretaria de Estado de Planejamento e Orçamento (Seplan) não repassou o valor do reajuste salarial. Esse ajuste foi acordado com o Sindesv no início de 2014.

Fonte: Correio Braziliense



Roban unos 8.000 millones de euros en el mayor golpe en la historia de Chile

Un camión blindado de la empresa Brinks ha sido asaltado este pasado martes cuando se encontraba en el aeropuerto internacional de Santiago de Chile por un grupo de ocho personas, haciéndose con 8.000 millones de euros (6.000 millones de pesos) en el robo ya catalogado como el mayor de la historia del país.

Según el periódico chileno «La Tercera», el atraco ha ocurrido cuando un grupo de operarios extraían el dinero del camión blindado para subirlo a un avión que lo llevaría al norte de Chile para después repartirlo por diversos bancos. Los delincuentes habrían actuado encapuchados, vestidos como trabajadores del aeropuerto y armados con fusiles de guerra para intimidar a los trabajadores de la empresa, que no pudieron evitar el atraco.

La empresa había enviado el cargamento con una escolta armada hasta el aeropuerto pero el protocolo de seguridad de la Dirección de Aeronáutica Civil (DGAC), que es quién tiene jurisdicción en la terminal, no permite la entrada de armas en la pista.

Según ha explicado el fiscal que se encarga del caso, Luis Pablo Cortés, es posible que los trabajadores de la empresa Brinks no se encontraran en la zona de carga en el momento del asalto, puesto que los protocolos establecidos por la DGAC detallan la forma de operar allí.

Tras el atraco, los criminales han cargado las bolsas con el dinero en una camioneta y en un furgón para después huir por diferentes carreteras lanzando clavos doblados, conocidos como «miguelitos», para evitar que la Policía les persiguiera.

La DGAC ha iniciado una investigación, junto a los efectivos del OS-9 y Carabineros con el objetivo de revisar las cámaras de seguridad y poder determinar la forma en que los delincuentes lograron entrar en una zona altamente restringida. A ellos se ha sumado un helicóptero de la Policía.

Desde el Gobierno, el vicepresidente de Chile, Rodrigo Peñailillo, ha asegurado que se trata de una «banda altamente organizada», pero que espera que llegue rápido el resultado de las investigaciones en torno a «este hecho tan grave».

El Gobierno tilda de «bochorno» el asalto

El subsecretario del Interior de Chile, Mahmud Aleuy, ha tildado este martes de «bochorno» el asalto a un camión blindado de la empresa Brinks en el aeropuerto internacional de Santiago.

«Esto fue un bochorno, la seguridad del aeropuerto tiene que ser adecuada a la magnitud de las transacciones que se hacen en ese lugar», ha valorado, según el diario chileno «La Tercera».

Así, ha resaltado que las autoridades han abierto una investigación para determinar «cuáles fueron las fallas que hubo en la situación». «Vamos a establecer con nitidez cuáles son los puntos vulnerables de los protocolos actuales y si hay que hacer modificaciones específicas como permitir que carabineros ingrese a la losa lo vamos a hacer», ha remachado.

Fonte: ABC Espanha

Roubo a carro-forte é o maior assalto na história do Chile

Grupo de homens armados roubou carro-forte no Aeroporto Internacional de Santiago; ministro classificou o episódio como uma “vergonha”

Um grupo de pelo menos seis homens armados roubou mais de US\$ 10 milhões nesta terça-feira de um carro-forte no Aeroporto Arturo Merino Benítez, na cidade de Santiago, capital chilena, no maior assalto da história do país.

Os criminosos chegaram em três veículos e renderam os guardas que escoltavam o blindado da empresa de segurança Brink's. Segundo o procurador Luis Pablo Cortes, as investigações iniciais apontam que o valor roubado seja de mais de 6 bilhões de pesos (US\$ 10 milhões), mas a quantia exata ainda não foi determinada.

O ministro do Interior, Mahmud Aleuy, classificou o roubo milionário como uma “vergonha”, e assegurou que será realizado um “trabalho sério” para determinar “com nitidez quais são os pontos vulneráveis dos protocolos atuais” da segurança do terminal.

De acordo com o jornal El Mercurio, a ação toda demorou cerca de seis minutos. O blindado chegou ao aeroporto com cerca de 10 bilhões de pesos (pouco mais de US\$ 17 milhões), para ser dividido em duas remessas.

Depois de o dinheiro ser dividido, a primeira parte foi deixada em um avião da companhia LAN, sem problemas. Quando o carro-forte estava a caminho da segunda aeronave com o restante do valor, que tinha como destino a província de Copiapó, no norte do país, os criminosos abordaram os guardas e colocaram o dinheiro em uma van, fugindo em seguida.

As autoridades chilenas determinaram uma ampla investigação. Oficiais dos Ministérios da Defesa e do Interior se reuniram com a chefia da Aeronáutica para conhecer os detalhes do caso e dos procedimentos adotados.

Fonte: Terra



TST condena Correios a indenizar empregado vítima de assalto no Banco Postal



Condenação da Empresa de Correios e Telégrafos (ECT) pela 7ª Turma do TST.

Foto Site www.tst.jus.br

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) foi condenada pela Sétima Turma do Tribunal Superior do Trabalho (TST) a pagar uma indenização no valor de R\$ 10 mil a um empregado que foi assaltado duas vezes em agências dos Correios na cidade de Teresina, Piauí.

Tudo começou quando os Correios passaram a funcionar também como banco postal no Piauí e, por consequência, seus empregados começaram a atuar como bancários.

No entanto, não há nenhum tipo de segurança para tal atuação, assim como para os clientes, e foi desta forma que o empregado se tornou vítima de dois assaltos, sofrendo até mesmo ameaça de morte e presenciando a morte de um policial que entrou em confronto com criminosos.

Absurdamente, a ECT chegou a alegar no agravo ao TST que não tinha o dever de segurança por não ser instituição financeira e, portanto, não exercer atividade de risco. Além disso, negou que tivesse havido abalo moral capaz de justificar a indenização, agravo este que foi rejeitado por unanimidade.

Para o Sindicato dos Bancários

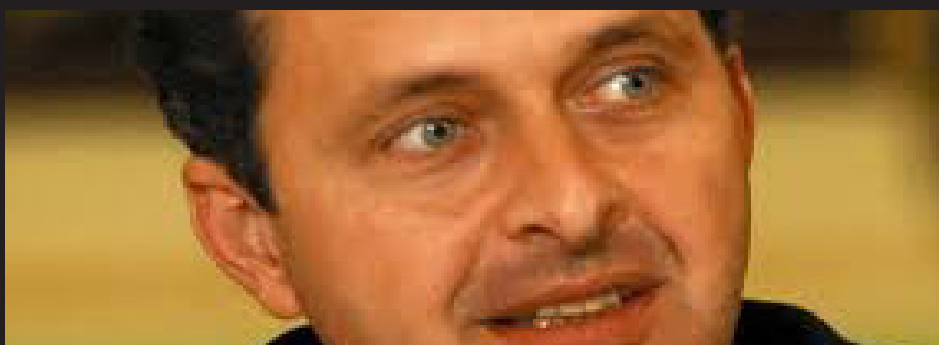
de Bauru e Região/CSP-Conlutas, o empregado correu risco de vida e não poderia exercer essa função, já que não é um bancário, não recebe por este trabalho e não tem o mínimo de segurança e respaldo da empresa. Se nos próprios bancos o nível de violência é alto, por que nos Correios seria diferente?

Saidinha

Segundo a pesquisa nacional sobre mortes em assaltos envolvendo bancos, elaborada pela Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) e pela Contraf, no primeiro semestre de 2014 ocorreram 32 mortes, uma média de 5,33 vítimas por mês.

A chamada “saidinha de banco” lidera os crimes, tendo provocado 20 mortes. Em segundo lugar vem o assalto a correspondentes bancários, ao lado dos ataques a caixas eletrônicos, e em seguida, mortes em assaltos a agências e transporte de valores.

Fonte: Na Trincheira



A Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) lamenta a morte do candidato à presidência Eduardo Campos (PSB) e de todos os trabalhadores que estavam a bordo. Campos e outras seis pessoas estavam no jato que caiu na manhã desta quarta-feira (13) em Santos (SP). As causas do acidente ainda estão sendo investigadas.

A CNTV registra seu pesar com a morte de Campos e destes companheiros e manifesta as mais sinceras condolências aos amigos e familiares neste momento de luto.

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Beine

Projeto gráfico e Diagramação: Anibal Bispo



site: www.cntv.org.br

email: cntv@terra.com.br

Fone: (61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11

CEP: 73300-000 Brasília-DF